

O PENSAMENTO COMPLEXO DO SER HUMANO NA EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE EDGAR MORIN.

Ana Paula Rodrigues da Silva Bühler (1); Douglas da Silva Martins (2); Gersilene Sousa Dias (3); Vanessa Barros Gomes(4); Terezinha de Jesus Maia Lima (5);

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE BALSAS – CESBA*

ana-star2010@hotmail.com (1); douglas-muz@outlook.com (2); waaneessa.barros@gmail.com (3); gersilenedias@hotmail.com (4); terezzamaia@yahoo.com.br (5)

Introdução

Entende-se que no passado a Educação era baseada na observação e reprodução dos saberes para desenvolver um aprendizado elementar de sobrevivência e preparação para a vida. No oriente do século V a.c., o ensino tradicional passou a utilizar um modelo de sociedade mais complexo, o dualismo escolar, que determinava saberes distintos tanto para a nobreza quanto para o servo (SAVIANI, 2018).

Segundo Saviani (2018), na Grécia antiga o saber era revolucionado por pensadores e filósofos a frente do seu tempo, como Sócrates, Aristóteles e Platão, o conhecimento, a mente eram desenvolvidas em suas profundezas do pensamento reflexivo das descobertas, da criação, da liberdade intelectual, o que influenciou o modelo de formação do pensamento da sociedade. Em Roma no passado o educar era baseado em respeito aos superiores, seguir ordens e obediência as hierarquias, suas conquistas e concepções militares buscavam a exploração de riquezas e escravização de povos.

Nesse contexto surge a educação medieval influenciada pela igreja onde a fé encontra-se acima da ciência, influenciando o estado e transmitindo o conhecimento para uma minoria nobre privilegiada. O período do renascimento dá-se com um novo pensamento de renascer, onde surge uma nova era, o homem torna-se o centro do universo e a ciência e saber proporcionam novas descobertas (SAVIANI, 2018).

Afirmou Saviani (2018) no Brasil colonial deu-se início a uma educação catequista colonizadora movida por interesses religiosos sem um método didático laico ou desprovido de interesse, buscando explorar riquezas e dominar os nativos.

Foi neste cenário histórico que se desenvolveu a Educação, dividida entre conquista, poder e descobertas, fragmentando os saberes, sem o contexto transdisciplinar, preocupada em reproduzir modelos de uma sociedade alienada sem observar a condição humana e suas fragilidades (MORIN, 1991). Diante desse passado como preparar o jovem do século XXI para que ele se torne um ser autônomo, reflexivo e crítico? É indispensável que a Educação formal reformule e reagrupe os conhecimentos do mundo, de sua história em uma só Ciência.

(MORIN, MOIGNE, 2000) mudando a forma que se é elaborado o conhecimento unificando-o, todavia, não permitiria o emprego total da inteligência para trazer a luz entendimento da condição humana, mas permitiria perceber que ao analisar a vida e o mundo em um pensamento não fragmentado, compreendendo as diferentes ciências, este construiria um entendimento holístico complexo mais aperfeiçoado de si mesmo.

Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira sentimento, senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto (SCHAOSTEFANI, 2018)

Morin (2011) afirma que a educação do futuro requer um novo olhar epistemológico e recursivo do saber, o qual é preciso que a entidade escolar renasça com uma visão planetária, multidimensional e transdisciplinar, afirmando ainda que somos seres cósmicos e terrestres a um só tempo.

De acordo com Arendt (2000) indispensável que a reformulação e a organização dos conhecimentos achem-se em uma só Ciência pois o ensino atual apresenta os saberes de forma fragmentada em distintas áreas e a sua evolução também se dá de forma fracionada, criando assim o modelo vigente de formandos especializados por áreas específicas.

Constatou Morin (2011) que o processo de ensino conduz o discente para uma formação única vocacional esta não lhe traz uma visão global de conhecimento, pois as graduações não ampliam o entendimento de mundo globalizado uma vez que estão em ramos subdivididos da educação, levando o aluno a um conhecimento que encontra-se fora da realidade, o que Morin (2000) chamou de inteligência cega, isto é, um saber sem consciência de si mesmo e inabilitado de gerar uma visão ampla da existência humana, cósmica e terrena.

Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma inteligível a convergência dos saberes de Edgar Morin e o entendimento de Hanna Arendt sobre a condição humana a respeito da educação, introduzindo uma forma diferente de olhar o método de construir o saber do aprendiz na instituição escolar.

Metodologia

O desenvolvimento do presente trabalho realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica embasada principalmente nos teóricos Edgar Morin e Hanna Arendt.

Discussão

Nos estudos da filósofa Arendt (2000) a condição humana, refere-se a forma de vida que o homem determina a si mesmo para sobreviver, de onde ele vem e do que faz parte, na filosofia de Le Moigne e Edgar Morin (2000) tudo é complexo: a ecossfera, o pensamento lógico, a existência, o ser humano, a sociedade, realidade física, a era planetária entre outros, logo todos esses elementos são complementares e antagônicos entre si, contudo esses saberes produzem a combustão necessária para impulsionar coletivamente essa forma de conhecimento. São estas circunstâncias que levam a compor a existência do ser humano, que mudam dependendo do local, tempo e o meio ao qual o indivíduo está inserido.

Atualmente na educação formal a criação do universo, através do Big Beng encontra-se nas disciplinas de física e química, a evolução dos seres vivos, na Teoria Evolucionista de Charles Darwin em biologia, expansão e evolução do meio ambiente, nas ciências da natureza e humana, estes assuntos não são abordados de forma unida e complementar, estão fragmentados nas diversas áreas de ensino e em diferentes disciplinas, não dando a ideia de totalidade e amplitude e tão pouco contextualizando a relação do indivíduo com sua própria natureza (ARENDR, 2000).

Mesmo surgindo novos fluxos de conhecimento, novas informações ao longo da existência, estas continuam apresentadas para o discente de forma desunidas e retalhadas pelo sistema educacional, dificultando a tomada de consciência (SCHAOSTEFANI, 2018).

A dialógica educacional de Arendt (2000) assimila que a realidade se concebe, altera, extermina, renova a partir de novas concepções e forças distintas, como por exemplo, o processo de decomposição que se faz a base para a criação de uma nova vida que por sua vez irá morrer num ciclo contínuo na qual a natureza transforma e recria. Com isso uma recursividade educacional se faz primordial para que o este pensamento complexo seja compreendido em suas dimensões globais e locais, abraçando uniformemente os diferentes saberes em sua totalidade.

Se o ser humano não atentar para o fato de que faz parte do meio e que este lhe influencia, não terá clareza para compreender a sua condição humana, todas as particularidades e tão pouco o desenvolvimento da sociedade e o seu papel dentro dela. Estando entremeadada na formação do homem que por sua vez sofre influência pelo do meio em que vive, interage, e se relaciona, e só entenderá sua humanidade se souber localizar-se no mundo e ao espaço a qual pertence (MORIN, 2007).

Para que isso ocorra, há premência de se voltar na história da educação, desde de seu surgimento na história reagrupando-a nas suas verdadeiras conexões e origem, esclarecendo que não há saberes distintos e separados, mais que eles se complementam e divergem, se agrupam e se separam, para que esta seja entendida em uma forma linear interligada, que permitiria uma sapiência unificando-a, abrangendo e contextualizando todas as ciências e descobertas (SCHAOSTEFANI, 2018).

Fazer uma convergência das informações, dos conhecimentos que são abordados nas salas de aula, ligá-los em uma única disciplina de forma consolidada gnóstica, no sentido de que poderá levar aos estudantes o entendimento da complexidade do “eu” faz-se necessário, conduzir o estudo em conjunto interligando com o objetivo de uma formação ampla e do autoconhecimento da sua multidimensionalidade (MORIN, 2007).

Difundir aos educandos esses saberes: ecologia, geociências, biologia, física e química entre tantos outros em uma linha horizontal descrevendo e dando o contexto é imprescindível para conscientização da condição humana e o seu completo entendimento da humanidade (MORIN, 2003).

A escola é o ambiente perfeito para essa quebra de paradigma, é nela que devemos desenvolver o ser humano do futuro que trará o esclarecimento à luz de sua evolução, todavia o educador necessita ser reeducado, submetido a uma reciclagem pedagógica, pois tudo parte do princípio que um professor preparado poderá por sua vez transforma a realidade e o contexto de seu educando (MORIN, 2007).

Conclusão

Entendendo finalmente que o sistema escolar não dá ao aluno o encontro da sua dimensão de contexto universal, mesmo reformulando o ensino ainda assim o ser humano não se reconheceria nem compreenderia a sua singularidade somente pelo saber desses meios, mas ampliaria sua visão, visto que o ensino deve colocar-se de maneira interligada promovendo o encontro das disciplinas levando a uma unificação ampla do saber e do seu entendimento, extinguindo a fragmentação de matérias disciplinares, para que a condição humana seja consolidada pela busca contínua da sua evolução peculiar.

Referências

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. **A inteligência da complexidade**. 3.ed. Tradução Nurimar Maria Falei. São Paulo, SP: Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 19ª ed. Rio de Janeiro, RJ: ed. Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. Ensinar a condição Humana. In: **Os sete Saberes necessários à Educação do futuro**. 8º ed. São Paulo: Cortez; Brasília; DF. UNESCO, 2003.

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. 5º ed. Mem Martins: Europa. America, 1991.

MORIN, Edgar. ROGER, Emílio Ciurana. MOTTA Raúl. **Educar na era Planetária**. São Paulo: 2º ed. Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2007.

MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo? Ensaio sobre o destino da humanidade**. Tradução Edgar Assis Carvalho e Mariza Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10º ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Forense Universitária, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 19ª ed. Rio de Janeiro, RJ: ed. Bertrand Brasil, 2011.

SCHAOSTHEFHANHY, Kauany. **Trilhando o caminho da pedagogia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://schaostefanifuturapedagoga.blogspot.com/2012/05/fique-por-dentro.html>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luís. **História e história da educação**. Campinas, SP, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2018.

SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luís. História e história da educação in: **_. Sobre as relações entre tempo histórico e conhecimento histórico: uma hipótese.** Campinas, SP, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2018.